

ASSENTAMENTOS RURAIS E A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O CASO DO ASSENTAMENTO IPANEMA

Eduardo Castro – Universidade de São Paulo
castro_eduardo@yahoo.com.br

Procuramos analisar neste trabalho de quais formas a proximidade de um assentamento rural a uma grande cidade pode interferir na vida das famílias assentadas e na própria organização do assentamento.

O assentamento estudado localiza-se em Iperó, município vizinho ao de Sorocaba, que é um grande pólo comercial e industrial do interior do estado de São Paulo. Essa proximidade e a experiência dos assentados se traduz em diferenciadas formas de relação destes com a cidade, ocasionando processos específicos.

Um dos processos observados é o de assentados se assalariando na cidade (normalmente como servente de pedreiro, pedreiro etc.), como forma de complementar a renda obtida através do trabalho no lote, e até casos em que o assentado arrendou ou mesmo repassou o lote para outra pessoa, voltando a morar e trabalhar no meio urbano. Observamos, ainda, que muitas vezes é a mãe de família ou algum filho de um assentado que assume essa função de ir à cidade e complementar a renda familiar.

Outro processo verificado é o que diz respeito à comercialização da produção do assentamento. Alguns assentados comercializam sua produção e a de outros produtores em feiras livres existentes no município do Sorocaba, conseguindo, dessa forma, reduzir a parcela de renda que lhe seria expropriada pelo capital comercial nesse processo. Essa forma de comercialização só é possível devido à grande proximidade do Assentamento Ipanema à Sorocaba.

Além das relações econômicas travadas pelos assentados com a cidade, aspectos sociais e culturais também serão alvo de nossa análise. Um deles diz respeito às trajetórias das famílias assentadas. A maior parte das famílias do Assentamento Ipanema já havia morado em cidades antes da ocupação na área. Isso pode nos dar indícios de como as famílias assentadas se relacionam com este novo espaço, o espaço de um assentamento rural. Acreditamos que a trajetória social que as famílias trazem consigo para o assentamento é fundamental para entendermos de que formas estas se apropriam desse espaço e criam suas estratégias de vida após serem assentadas.

Essa multiplicidade de formas de relacionamento dos assentados com a cidade e as influências desta nas relações travadas no interior do assentamento, que vão desde a organização da produção e comercialização (o quê e como produzir e vender, materializando-se via mercado local) até a influências na determinação da continuidade ou

não do assentado como produtor agrícola são objeto da reflexão que pretendemos desenvolver neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMBARDI, Larissa Mies. *“O Bairro Reforma Agrária e o processo de territorialização camponesa”*. Dissertação de Mestrado – DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2001.

CASTRO, Eduardo. *“Sistemas de produção no Assentamento Ipanema: um estudo comparativo”*. Trabalho de Graduação Individual – DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2004.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. *“A atualidade do uso do conceito de camponês”*. Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos, AGB, João Pessoa, 2002a.

_____. *“O conceito de espaço rural em questão”*. Revista Terra Livre nº 19, AGB. São Paulo, jul./dez. 2002b.

SANTOS, Eline O. *“A Industrialização de Sorocaba: Bases Geográficas”*. Ed. Humanitas - FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

ASENTAMIENTOS RURALES Y LA RELACIÓN CIUDAD-CAMPO: EL ASENTAMIENTO IPANEMA.

Eduardo Castro – Universidade de São Paulo

castro_eduardo@yahoo.com.br

Buscamos analizar en este trabajo de que forma un asentamiento rural próximo a una grande ciudad puede interferir en la vida de las familias asentadas e incluso en la propia organización del asentamiento.

El asentamiento estudiado está ubicado en Iperó, municipio cerca de Sorocaba, un grande centro comercial e industrial del estado de São Paulo. La cercanía y la experiencia de los asentados pueden ser traducidas de diferentes formas ocasionando situaciones específicas. Una de las situaciones observadas es que los labradores buscan trabajo en la ciudad, en general de albañiles, como forma de complementar el sueldo obtenido en el trabajo de su parte en el asentamiento. También hay casos en que el asentado ha alquilado o mismo ha regalado su cota a otra persona, volviendo a vivir y a trabajar en el medio urbano, es decir, en la ciudad. Fue posible observar también que en la mayoría de los casos es la madre de la familia o un hijo mayor que sale en busca de trabajo en la ciudad para completar el sueldo de la familia.

Otro dato importante es la comercialización de los productos derivados del asentamiento. Algunos de los labradores tienen la costumbre de comercializar su producción así como la de sus compañeros en mercados de Sorocaba, consiguiendo de esta forma reducir la

parcela la cual le sería expropiada por el capital comercial. Este tipo de comercialización es bastante posible debido a la cercanía del Asentamiento Ipanema a la ciudad de Sorocaba. Además de las relaciones económicas existentes entre los labradores y la ciudad, aspectos sociales y culturales también hacen parte de nuestra análisis. La mayoría de las familias que hacen parte del Asentamiento Ipanema ya habían vivido antes en ciudades, es decir, en áreas urbanas antes de se instalaren en el asentamiento. Este es un factor importante para analizarnos la relación de estas familias con esta nueva forma de vida. Acreditamos que la trayectoria social la cual las familias traen hasta el asentamiento es muy importante para quedar claro su forma de estrategia y utilización de estos espacios, después de asentados. La multiplicidad de formas de relaciones de los asentados con la ciudad y las relaciones existente en el interior de los asentamientos, las cuales pueden variar desde la organización de la producción y comercialización (que cosa van a producir y como van a realizar las ventas) hasta la continuidad del asentado como productor agrícola, serán objetos de la reflexión que vamos a desarrollar en este trabajo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMBARDI, Larissa Mies. *“O Bairro Reforma Agrária e o processo de territorialização camponesa”*. Dissertação de Mestrado – DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2001.

CASTRO, Eduardo. *“Sistemas de produção no Assentamento Ipanema: um estudo comparativo”*. Trabalho de Graduação Individual – DG, FFLCH-USP. São Paulo, 2004.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. *“A atualidade do uso do conceito de camponês”*. Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos, AGB, João Pessoa, 2002a.

_____. *“O conceito de espaço rural em questão”*. Revista Terra Livre nº 19, AGB. São Paulo, jul./dez. 2002b.

SANTOS, Elina O. *“A Industrialização de Sorocaba: Bases Geográficas”*. Ed. Humanitas - FFLCH/USP, São Paulo, 1999.